

A experiência de Turismo Comunitário e Cultural na Costa Catarina, litoral sul do Brasil



Sergio I. G. Pinheiro, PhD - Presidente da Associação Comunitária Amigos do Meio Ambiente para a Ecologia, o Turismo e o Desenvolvimento Sustentáveis (AMA) e Vice-Presidente da Associação de Desenvolvimento Territorial Costa Catarina (ADTC). Email: sergiolgpinheiro@gmail.com

Antecedentes e contextualização

A Zona Costeira de Santa Catarina (SC) tem um estilo de desenvolvimento caracterizado por uma forte dinâmica econômica centrada nos segmentos de turismo e serviços, com alguns polos industriais. Abrange 34 municípios, pouco mais de 11 % do total de municípios de SC, que movimentam cerca de 43 % do PIB catarinense. Concentra as maiores infraestruturas e polos urbanos do Estado, os quais convivem com comunidades rurais e pesqueiras tradicionais e algumas áreas de preservação ambiental (APAs). Estima-se, por exemplo, cerca de 25.000 mil pescadores artesanais e ainda um expressivo número de agricultores vivendo através de suas práticas e atividades econômicas tradicionais neste território (Cerdan, 2009).



Família de artesãos das esteiras de Junco e Taboa (matérias primas da região)

Neste contexto emergiu, em 2008, o projeto interinstitucional denominado Desenvolvimento Territorial Sustentável com Identidade Cultural (DTS-IC) na Zona Costeira de Santa Catarina (SC), buscando promover a interação e o envolvimento de diversas instituições, atores sociais e setores socioprodutivos em “territórios-piloto” de SC, entre eles o litoral centro-sul, formado pelos municípios de Paulo Lopes, Garopaba e Imbituba. Participaram dessa rede interinstitucional a EPAGRI (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina), o RIMISP (Centro Latino Americano para o Desenvolvimento Rural), a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), a AMA (Associação Comunitária Amigos do Meio Ambiente para a Ecologia, o Turismo e o Desenvolvimento Sustentáveis) e as prefeituras dos municípios de Imbituba, Garopaba e Paulo Lopes, entre outras entidades (Pinheiro et al, 2013).

Entre os principais resultados deste processo, destacam-se a realização de Oficinas e Laboratórios Territoriais, roteiros turísticos e visitas nos atrativos culturais, a criação da marca territorial coletiva “Costa Catarina”, a divulgação de várias reportagens em revistas, jornais e redes sociais (locais, estaduais e nacionais), a publicação de duas Cartas de Identidades Culturais e a formação da Associação de Desenvolvimento Territorial Costa Catarina (ADTC). A ADTC é uma entidade inter-setorial envolvendo pescadores, agricultores, artesãos, técnicos e lideranças comunitárias, empresariais e políticas do litoral centro-sul de SC, a qual promove o Turismo da Base Cultural e Comunitário (TBC) através de atividades como roteiros culturais para turistas e moradores do território com visitação e vivências em comunidades tradicionais e atrativos culturais da região incluindo Engenhos de Farinha, Alambiques de cachaça, Ranchos de Pesca Artesanal, comunidades Quilombolas, oficinas líticas e artesanatos típicos, entre outras ações.

Em 2015 foi formada parceria com a rede de Turismo de Observação de Baleias por Terra (TOBTerra), que resultou na organização e implementação de roteiros eco-culturais integrando 3 atividades: a) visitação a atrativos culturais da região (maioria associados da ADTC); b) trilhas ecológicas guiadas por condutores ambientais especializados que facilitam a apreciação e aprendizado sobre a arqueologia, flora, fauna e belezas naturais da região, e c) observação por terra das Baleias Francas, as quais vem procriar e descansar nas baías do litoral centro-sul de SC entre os meses de julho e novembro, oferecendo um espetáculo a parte para os turistas e moradores que as observam dos diversos costões e praias do território.

Os resultados obtidos com o processo de TBC na zona costeira de SC indicam que o caminho da diferenciação e qualificação de produtos e serviços com identidade cultural tem ajudado a reativar os conhecimentos populares e a resignificar a cultura local. Isto contribui para ampliar as oportunidades de emprego e renda para as comunidades tradicionais, em geral marginalizadas ou “sub-empregadas” no turismo de massa e processo de crescimento econômico convencional, ativando também os demais setores sócio-produtivos do território. Evidências indicam também que, em virtude da sua diversidade étnica, ambiental e sociocultural, o litoral centro-sul de Santa Catarina dispõe de enorme potencial de atrativos naturais e culturais para a consolidação e ampliação do TBC.



Dona Caetana, artesã de palha de Butiá
(planta típica da região)



Visitantes dos roteiros de TBC cantando com os anfitriões do Engenho

Contudo, apesar dos avanços nestes mais de 15 anos de trabalho, processos de DTS-IC e TBC demoram décadas para se consolidarem (Ranaboldo & Schejtman, 2009; Sachs, 2002; Vieira et al, 2006). Frente a dinâmicas de crescimento econômico desordenado, turismo de massa, especulação imobiliária e implementação de alguns empreendimentos com impactos socioambientais, culturais e econômicos negativos para as comunidades tradicionais, muitos esforços são ainda necessários para resgatar, fortalecer e promover a identidade cultural e a gestão sustentável dos recursos naturais no litoral centro-sul de SC.

Nesse cenário, no início de 2020 foram realizados diagnósticos nos receptivos culturais, visita as comunidades tradicionais e entidades parceiras de TBC no território para rearticulação e definição de um plano de ação para os anos subsequentes, com os seguintes eixos estratégicos:

- Associativismo e articulação territorial para fortalecer e ampliar as associações e a articulação entre os atores e entidades para o TBC, incluindo a construção de parcerias e consolidação do TBC nos Conselhos de turismo e demais setores;
- Trabalho de base: atualização dos produtos e serviços de TBC (roteiros, visitas, trilhas, venda de produtos típicos etc..) e melhorias/adaptações nos receptivos para a acolhida de visitantes nas comunidades tradicionais;
- Comercialização e marketing (sobretudo digital) dos produtos e serviços do TBC Costa Catarina, incluindo uma central de divulgação, agendamento e vendas de roteiros, visitas, trilhas e produtos típicos



É nesta perspectiva que estamos complementando e ampliando o processo de TBC em curso na Costa Catarina, consolidando a articulação, convergência de objetivos e ações entre os diversos atores e entidades para o território fortalecer e não perder suas principais identidades ambientais e socioculturais. Isso inclui o fortalecimento dos Conselhos municipais de Turismo existentes e a formação de novos Conselhos nos municípios que ainda não tem. Atualmente fazem parte desse processo as seguintes entidades e atores:

- Epagri (escritórios de Imbituba, Garopaba e Paulo Lopes)
- ADTC (Associação de Desenvolvimento Territorial Costa Catarina)
- Rede TOBTerra (Turismo de Observação de Baleias por Terra)
- Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC/Campus Garopaba)
- Sebrae/SC
- Conselhos Municipais de Turismo
- Prefeituras e Secretarias municipais de turismo e agricultura e pesca
- Entidades socioambientais e culturais do território (AMA e Acolhida na Colônia, entre outras)



Rita fazendo farofa (comida típica de Engenho)



Comunidade Quilombola do Fortunato recebendo visitantes do TBC

Literatura consultada:

CERDAN, C (org.). Desenvolvimento territorial sustentável na zona costeira do estado de Santa Catarina - Brasil. Definição de estratégias integradas e baseadas na valorização da identidade cultural das comunidades pesqueiras tradicionais. RIMISP, 2009.

PINHEIRO, S.; SIMÕES, M.D.B.A.; CERDAN, C, RANABOLDO, C.; JACOMEL, F.; SCHIO, C.; POLETTO, S. Dinâmicas territoriais sustentáveis na zona costeira de Santa Catarina: laboratórios territoriais, cartas de identidades territoriais, roteiros turísticos de base comunitária e cultural, campanhas de tesouros locais e SIAL para valorização de comunidades tradicionais, produtos e serviços com identidade cultural. Artigo apresentado no VI Congresso Internacional de Sistemas Agroalimentares Localizados. SIAL, 2013.

RANABOLDO, C.; SCHEJTMAN, A. (Ed.). El valor del patrimonio cultural: territorios rurales, experiencias y proyecciones latinoamericanas. Territorios Com Identidad Cultural; RIMISP; IEP- Instituto de Estudios Peruanos, 2009.

SACHS, I. Desenvolvimento humano, trabalho decente e futuro dos empreendedores de pequeno porte no Brasil. Brasília: Edição Sebrae, 2002.

VIEIRA, P. H. F.; CAZELLA, A. A.; CERDAN, C. Desenvolvimento territorial sustentável: conceitos, experiências e desafios teórico-metodológicos. Eisforia, (4). dez. 2006.